

EDITORIAL

É com imenso prazer que trazemos à público o mais novo número da revista Contraponto, revista de produção discente, coordenada e editada pelos discentes do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Publicação que vem sendo produzida no contexto social e político conturbado e de intensos conflitos que o Brasil vem vivenciando, pelo menos, desde as grandes manifestações sociais do ano de 2013 e, posteriormente, com o processo de impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff. Em um contexto em que recebemos uma quantidade indiscriminada de informações acerca dos fatos políticos e fenômenos sociais de grande complexidade da sociedade brasileira e ao redor do mundo, os artigos científicos aqui reunidos, como boa ciência que preza pelo rigor na apresentação e análise de diferentes temas, pode auxiliar na interpretação dessa complexidade a partir de bases mais sólidas, as quais escampam da opinião rápida, porque leem os fenômenos sociais dentro de chaves explicativas específicas, cada qual a sua maneira.

Vivenciamos um momento de intensa mobilização social, de acirramento das posições político-ideológicas e de conflitos interinstitucionais no país que, como clima de época, nos lega a perda da cautela e do equilíbrio na disputa social e política, tendo reflexos no ambiente acadêmico e científico, que pode perder as fronteiras entre ciência e política, para trazermos, aos 153 anos de seu nascimento, a célebre distinção escrita por Max Weber. Sabemos, obviamente, que a ciência é um campo de disputa em que a própria ideia do fazer científico apresenta uma multiplicidade de formas. Entretanto, acreditamos que está em uma definição mínima do que é ciência e do que é o fazer científico a residência da possibilidade de separação dos campos da ciência e da política, como atividades que devem ser separadas, embora se influenciem mutuamente.

Esse sexto número da revista Contraponto apresenta uma seleção multidisciplinar e qualificada de trabalhos, claro, da Sociologia, assim como da Educação e das Letras, com interfaces com perspectivas sociológicas. Esse número é aberto pelo trabalho de Aline Priscila Craveiro, intitulado **BNDES E Movimento dos Atingidos por Barragens: experiência de intermediação de diálogo via “Plataforma BNDES”**, e versa sobre as relações e o diálogo entre o Movimento de

Atingidos por Barragens (MAB) com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDS), onde a autora encontra, em sua experiência de pesquisa, “divergências e convergências” com relação à forma e a visão de desenvolvimento que orienta o BNDS no financiamento de projetos que afetam esse movimento social.

O artigo de Ana Beatriz Borges Duarte, **Os Estados Nacionais e sua Conduta Frente ao Processo Globalizatório**, apresenta uma reflexão acerca do conceito de Estado Nacional a partir da obra de três pensadores relevantes: Habermas, Maybury-Lewis e Michael Mann. Parte do pressuposto da pluralidade de definições que esse conceito apresenta nas discussões das ciências sociais para refletir sobre essas concepções específicas, demonstrando o que mobilizam e o que não se encontram nessas abordagens. O artigo não pretende encerrar a discussão, mas posicionar-se justificando a importância desses três pensadores para a compreensão desse conceito polissêmico na sociologia política.

O artigo de Camila Farias da Silva, **Emoções e Performances: uma abordagem cultural sobre processos de contestação contemporâneos**, reflete sobre a pertinência de abordar a temática da ação coletiva e da contestação social a partir de uma abordagem teórica das emoções, como forma de superar dicotomias presentes no campo de estudos de movimentos sociais. Em sua pesquisa, propõe a autora que a compreensão da mobilização social na contemporaneidade deve ser analisada sob uma chave culturalista que enfoque a emocionalidade como potencial analítico, ao mesmo tempo que, em um processo relacional, conclui que a própria mobilização social e suas performances é produtora de emoções nos agentes sociais.

O texto de Carla Michele Rech, **Contribuições Teórico-Metodológicas para uma Investigação Sociológica do Estado**, apresenta uma interessante discussão sobre as possibilidades analíticas ao estudo do Estado brasileiro a partir de contribuições de pensadores da Antropologia do Estado ou Antropologia da Política, a partir da ampliação teórico que propõe, contrárias à imagem de um Estado estanque e apartado da sociedade. Esses autores, sustenta o trabalho, apresentam não apenas novas perspectivas teóricas, mas também orientações metodológicas, que hoje se fazem presentes em diversos estudos empíricos conduzidos, total ou parcialmente, por essa perspectiva da Antropologia do Estado.

O artigo de Lucas Woltmann Figueiró, **Modernidade e Conflitos Ambientais: o caso da Barragem Marrecas**, realiza uma análise, a partir de sua pesquisa de campo, onde foram realizadas entrevistas, da configuração de um conflito ambiental no município de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, em virtude da implementação de uma barragem. O trabalho se insere nas discussões contemporâneas acerca dos conflitos ambientais e da caracterização que acompanha essa discussão na literatura das ciências sociais hoje.

O texto de Márcia Von Frühauf Firme e Maria do Carmo Galiuzzi, denominado **Seminário Integrado: Um Espaço de Construção Coletiva de Estudantes e Professores do Ensino Médio no Rio Grande do Sul**, analisa, de uma perspectiva qualitativa de abordagem fenomenológico-hermenêutica, a produção acadêmica sobre a experiência do Seminário Integrado do Ensino Médio Politécnico do Rio Grande do Sul, e apresenta a diversidade de práticas que surgiram e se modificaram com essa experiência pedagógica.

O texto de Paola Stucker, **A Interdependência da Contradição: Paradoxos e Intersecções nos Debates Feministas em Torno de Binômios Teórico-Políticos**, realiza uma discussão de pares conceituais que, por sua vez, conformam campos distintos e em disputa no interior da teoria feminista, teórica e politicamente. O trabalho apresenta suas discussões teóricas respectivas e, posteriormente, exemplos empíricos de políticas públicas para as mulheres que elucidam essa discussão complexa.

O texto de Ricardo Santos David, **Formação de Professores e Novas Tecnologias: Histórias, Políticas e Novas Perspectivas para a Educação Brasileira**, apresenta um relato da história da formação de professores no Brasil, com base nas diferentes legislações sobre o tema. Entretanto, defende o autor, a síntese desse processo ainda não consegue ser capaz de formar docentes adaptados à complexidade do mundo social contemporâneo e aos desafios que ele coloca no trabalho docente.

O artigo de Mariana Duarte, **História ou história: o caso Laurentino Gomes**, reflete sobre o ofício de historiados e a construção mesma do conhecimento histórico a partir do caso de popularização da história do Brasil com os livros do jornalista Laurentino Gomes. Longe de desqualificar a prática da produção de bibliografia histórica por profissionais de outros campos, a autora reflete

sobre os limites e possibilidades diversas do fazer história a partir de diferentes abordagens e com diferentes objetivos.

Por fim, o texto de Liz Yana de Lima Martinez, **Draft On Media As Cultural Aspect: As They Show Themselves And Work In Cooperation With Each Other, They Show Their Time As Social Elements That They Are**, discute a potencialidade do conceito de intermedialidade para uma análise das relações entre mídias e entre as diferentes mídias e os indivíduos, externos à elas.

De uma perspectiva multidisciplinar, esperamos que esses qualificados trabalhos que ora se apresentam possam auxiliar outras pesquisas através do bom diálogo científico, que organiza e nos orienta em contextos onde, como já dito, as informações parecem desencontradas e em excesso. Esperamos que leiam com prazer os artigos e que os divulguem, para assim ampliarmos nosso escopo de conhecedores e, talvez, futuros, como nós, amantes do fazer científico!

Os Editores.